



# Línguas românicas, latim vulgar e neolatinas

Você vai compreender a origem e a evolução das línguas românicas, analisando o papel do latim, da romanização e dos fatores históricos na formação do português e de outras línguas neolatinas.

### Propósito

O estudo da origem e evolução das línguas românicas é essencial para profissionais da área de Linguística e Educação, pois permite compreender a natureza histórica e dinâmica da linguagem. Esse conhecimento contribui para a valorização do português e das demais línguas neolatinas, além de ampliar a visão sobre os processos de variação e mudança linguística.

### Objetivos

- Situar-se historicamente em relação ao seu passado linguístico e à origem da língua portuguesa.
- Conhecer os principais fatores da difusão do latim e os efeitos linguísticos da romanização.
- Analisar textos em latim vulgar, suas especificidades, as técnicas de reconstituição, o contexto do surgimento das línguas neolatinas e a formação dos pidgins e crioulos.

### Introdução

A compreensão do percurso das línguas românicas nos permite enxergar a linguagem como um fenômeno histórico em constante transformação. A trajetória do latim até o surgimento das línguas neolatinas — com destaque para o português — revela um processo natural de diferenciação linguística, característico de todas as línguas vivas. As transformações que ocorreram ao longo dos séculos foram impulsionadas por diversos fatores sociais, políticos, culturais e geográficos, que moldaram o modo como essas línguas se consolidaram e se diversificaram.

Retomar a história do Império Romano e os efeitos da sua expansão territorial ajuda a entender como o latim se espalhou por grande parte da Europa. O processo de romanização, isto é, a difusão da cultura e da língua latina pelos povos conquistados, foi essencial para a popularização do latim. Com o tempo, entretanto, surgiram variações entre o latim literário — mais formal, utilizado por escritores e na administração — e o latim vulgar, falado cotidianamente pela população. Essas variações foram cruciais para o surgimento das línguas românicas, como o francês, o espanhol, o italiano, o romeno e o próprio português.

Além disso, conceitos como pidgin e crioulo nos ajudam a entender outros contextos de contato linguístico, em que novas línguas surgem da interação entre diferentes grupos linguísticos. Ao observar o quadro atual da România — o conjunto de regiões onde se falam línguas românicas —, é possível analisar as semelhanças e diferenças entre essas línguas, reforçando a ideia de que elas compartilham uma origem comum, mas evoluíram de forma autônoma.

Estudar esse percurso é fundamental para reconhecer a riqueza das línguas românicas e compreender o papel da história na formação dos idiomas que falamos hoje.

## Da Península Ibérica ao português moderno

Segundo consta, os primeiros a chegar à Península Ibérica, região hoje ocupada por Portugal e Espanha, foram os chamados celtas e iberos, que logo se fundiram e formaram os celtiberos. mais tarde, fenícios, gregos e cartagineses se misturaram aos primeiros e, em diversas tribos, povoaram toda a Ibéria.

No século III a. C., os romanos invadem a península para desbancar o governo de Aníbal, general cartaginês, séria ameaça ao poder romano. Essa conquista romana se estende em longos 200 anos, aproximadamente. Até que entre 26 e 18 a. C. toda a península estava em poder dos romanos.

Os romanos foram habilíssimos colonizadores, conforme se verá na adiante, instituindo processos de presença linguística, cultural e política.

Em termos linguísticos, instituíram o latim como língua oficial aos povos conquistados (situação de substrato) e misturou os escravos em hordas de soldados treinados em LATIM, e sempre sem nenhum outro conterrâneo com quem pudesse manter contato em sua língua mãe.

É claro que o latim falado pelo povo era o da modalidade vulgar, pois o clássico ou literário ficava somente para os homens letrados da época.

Devido a seu poder, o Império Romano acabou sobrecarregado.

Além disso, algumas desavenças internas levaram à divisão desse Estado em Império Romano do Oriente e Império Romano do Ocidente.



Outros fatos mais específicos causaram o enfraquecimento político e cultural dos romanos. Os mais importantes são a invasão dos bárbaros e o domínio árabe. A invasão dos bárbaros, no século V, foi o principal fator da quebra das relações entre Roma e suas províncias, descentralizando, portanto, o poder.

Dentre suas ações, destacam-se a quebra da unidade linguística, e desaparecimento das escolas, a extinção da organização comercial. Por outro lado, e principalmente depois do Cristianismo, abraçaram a cultura dos conquistados, deixando assim a **língua sobreviver** e trazendo somente pequenas contribuições de sua própria cultura (situação de superestrato).

É possível afirmar que os árabes chegaram à Península Ibérica no século VIII, ocupando quase toda a sua extensão. Eles se mantiveram na península por mais tempo (sete séculos), porém sua influência foi bem menor do que a dos bárbaros, tornando-se bilíngues e, desta forma, guardaram a fala românica (situação de adstrato).

Depois de tantos ataques e invasões, depois de tanta presença estrangeira, depois do enfraquecimento político e econômico, a uniformidade linguística se quebra, de modo que se vê o latim vulgar passar por profundas transformações em cada região. Essas antigas províncias romanas também passam por profundas transformações políticas.

Com isso, essas regiões vão cada vez mais se diferenciando, fazendo surgir os diversos ROMANCES ou ROMANÇOS (romanice, que quer dizer "romanicamente" e, por extensão, "falar romanicamente"), identificados como uma língua intermediária entre o latim vulgar e as línguas neolatinas.



### Comentário

Os romances ou romances continuam em plena evolução, até que, de tão diferenciados, se instituem como línguas diferentes. Dessa forma, na região da Lusitânia, surge o galego-português, identificado também como português arcaico. Inicialmente falado, sem registro escrito, estima-se que tenha se estabelecido no século IX.

Na escrita, ainda o latim é a língua obrigatória. Somente no início do século XII, com a publicação do testamento de D. Afonso II, em galego-português, inicia-se sua fase escrita e a confirmação de algumas tendências linguísticas já identificadas anteriormente.

Com a separação do galego (marcada pela independência de Portugal e pela anexação do território Galego ao reino de Castela), com a publicação de Os Lusíadas (século XVI) e com a publicação das duas primeiras gramáticas da língua portuguesa, inicia-se uma nova fase da língua, identificada como português moderno.

Com as grandes descobertas operadas por Portugal, a língua portuguesa é levada a várias regiões (Madeira e Açores, Brasil, Damão, Diu, Goa, Ceilão, Macau, Java, Malaca, Cingapura, Timor, Cabo-Verde, Guiné, Angola, Moçambique Zanzibar, Mombaça e Melinde).

## Cultura, política e cotidiano na Roma antiga

Agora, vamos conferir os principais impactos das conquistas romanas nos âmbitos cultural, socioeconômico e político:

### Plano cultural

No plano cultural, cita-se com lugar de destaque a influência grega na arquitetura, no direito, na religião e, sobretudo, na literatura.

### Plano socioeconômico

No plano socioeconômico, uma grande tensão se firmou. Ao mesmo tempo em que grandes riquezas foram adquiridas, alguns problemas surgiram: uma imensa população de escravos conquistados, de camponeses e de cidadãos sem atividade econômica, bem como a inexistência de indústrias que causou muitos problemas.

### Plano político

No plano político, as conquistas revelaram aos romanos diferentes tipos de governos, de monarquias a democracias, o que acarretou em um avanço no plano das ideias políticas.

Depois de muitos governantes, reformas agrárias, mais algumas guerras, e triunviratos, um jovem chamado César chega ao poder, embora já estivesse no cenário político antes mesmo de ter feito parte do primeiro triunvirato, que como o próprio nome designa, envolve dois outros homens, Pompeu e Crasso.

Um aspecto interessantíssimo é a educação ministrada em Roma. Conforme a estrutura familiar bastante severa, isto é, com papéis e funções sociais bem definidos, a educação era inicialmente dada em casa. Aos sete anos, o menino poderia frequentar uma escola e seguia o pai para aprender seu trabalho.



O pai, por sua vez, desempenhava essa tarefa com a maior seriedade, conforme atesta a frase do escritor Juvenal: "Deve-se ao menino a maior reverência" (*moximo debetur puero reverentio*). A menina seguia em casa, aprendendo as tarefas domésticas. Assim, muitos escritores dedicaram obras como enciclopédias e capítulos à criação de seus meninos.



### Atenção

É importante lembrar que o auge da cultura grega, conhecida como helenismo, exerceu fortíssima influência. Dos gregos é tomado todo o modelo de ensino e sua literatura tem lugar de destaque. Nem todos que tinham acesso às escolas seguiam para o nível intermediário e muito menos ainda para a escota superior, que curiosamente existia na antiga Roma. Dentre o grupo de mestres, o retor tinha mais sabedoria. As primeiras escolas de retórica começaram suas atividades no século 1 a.C.

Quanto à vida cotidiana, é interessante citar que, ao nascer, a criança deveria ser levantada pelo pai em sinal de reconhecimento de sua paternidade, o que poderia não ocorrer e a pobre criança não ter direito aos recursos dos quais o pai dispusesse. Se fosse o caso, muitas vezes era abandonada à morte.

Sendo reconhecida, ela ganharia prenome, nome, co-nome. Se fosse menina, ela guardaria apenas o nome de família, no feminino, conservado mesmo depois de casada. O traje masculino tradicional era a toga. Para as mulheres, o mais comum era a túnica, acompanhada de estola. Ambos utilizavam sandálias e botinas de couro.



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## Expansão territorial do estado romano

Quanto à expansão territorial, é importante lembrar que o estado romano dominou boa parte do mundo conhecido da época, como bem se vê no mapa abaixo:



Sua origem remonta a meados do séc. VII, com a fundação de Roma. Muitos foram os méritos dos romanos, que souberam muito habilmente fazer crescer suas fronteiras e sua cultura.

Seus méritos mais apreciados costumam ser:

- a disciplina – em todos os sentidos;
- o raciocínio lógico;
- a estratégia de guerra;
- o compromisso na difusão de seus princípios de vida;
- a organização do estado, incluindo sobretudo a democratização progressiva do poder, estampada na participação paulatina dos plebeus.

Com as conquistas, os romanos levavam aos vencidos sua forma de viver, que englobava o direito romano, a liberdade religiosa e a língua latina, embora, em muitas regiões, houvesse situação de adstrato e até de superestrato. Assim, ficou cada vez mais evidente o uso de uma modalidade popular e de uma erudita.

Para a primeira, contribuíam os soldados, os comerciantes, alguns colonos, os povos conquistados, de uma maneira geral. Para a segunda, contribuíam os magistrados, os escritores e os homens alfabetizados. Assim se consolidavam as modalidades vulgar e literária da língua latina.

É certo e sabido que todas as línguas estão em constante movimento, portanto não param no tempo, diversificando em diferentes escalas e ritmos.

O latim, como não poderia deixar de ser, se comportou exatamente assim. Conforme a sociedade ia evoluindo, a língua também ia se diversificando. E essa comunidade linguística passou por intensas transformações em todos os sentidos, pois foi uma época de grande efervescência política, econômica e cultural. Assim tornando-se mais complexa a cada dia, a sociedade ia estampando todas essas conquistas em vários planos, incluindo-se aí o linguístico.

Vários socioletos eram apresentados, variando em função de seus estratos sociais mais conhecidos ao longo da história (patrícios, plebeus e escravos), e também em função de sua localização geográfica, pois mesmo sendo o latim seu centro linguístico impulsionador, não se pode deixar de citar as diferentes regiões da Itália central que guardam, até hoje, substanciais diversidades.

Quanto mais complexa a organização social ia se tornando, mais diversificadas eram as situações sociais de uso linguístico que implica diretamente o reconhecimento de tais variações. Assim, são famosos os exemplos dos discursos romanos, das cartas e dos textos literários. Nesse último caso, encontram-se numerosas fontes de estudo que revelam sobretudo o lado urbano, e portanto culto e próprio das classes mais altas, afastando-se sempre da educação precária e do uso arcaico, do provinciano e do rural.



### Comentário

Dessa variedade urbana, das classes altas, conhecida como latim literário, muitas fontes de estudo existem e muitos foram os autores que se perpetuaram na história da humanidade, tendo atingido seu apogeu entre o final da república e o início do Império Romano. Entretanto, nesse mesmo período, a língua falada era outra, diversa dessa que conseguiu se inscrever fortemente na cultura ocidental de um modo geral.

A partir das preciosas contribuições de Friedrich Diez, com seu método histórico-comparativo, fica comprovado que as línguas neolatinas derivam das variedades populares ou latim vulgar, e não do latim clássico ou literário. Consoante Ilari (2006), "vulgar" admite três interpretações distintas e importantes. Vejamos!

"Vulgar", como "corriqueiro"

---

É a língua do dia a dia, própria das camadas mais populares.

Ilari (2006) comenta que essa primeira interpretação se mostra de forma equivocada, uma vez que toda a comunidade linguística se valeu do latim vulgar, desde os aristocratas aos falantes das classes mais populares.

"Vulgar", com sentido pejorativo de "baixo", associado a "vulgaridade"

---

É a língua das comunidades menos favorecidas socioeconomicamente. Consequentemente, a segunda acepção é verdadeira no sentido de ser essa uma variedade linguística eminentemente popular.

"Vulgar", como termo técnico equivalente a "vulgarismo"

---

Expressões que os puristas julgavam chulas, de baixo nível social.

# Argumentos Históricos

Para essa compreensão, há bons argumentos históricos citados por Ilari, (2006). Vejamos alguns a seguir.

## Exclusão da variedade popular

A alusão que os autores clássicos fizeram a tal modalidade. Alguns a fizeram com tamanho peso que impediram que a variedade popular tivesse acesso ao registro escrito da língua. No entanto, muitas características encontradas na variedade popular eram heranças arcaicas e generalistas. A história conta a mudança do nome de Clarudius para Clodio (forma popular), ao se candidatar a tribuno da plebe.

## Adoção do latim vulgar

O segundo argumento é que na latinização da România, a língua levada foi a popular.

Do ponto de vista mais tecnicamente linguístico, observa-se que a estrutura do proto-romance é morfologicamente menos complexa que a do latim culto, e com preferência pelas formas analíticas na expressão sintática. Somam-se a esses dados a maior frequência de nomes concretos e a pouca resistência a termos exóticos.

## Rejeição da variação linguística

Quanto à terceira interpretação, Ilari (2006) salienta que se trata da compreensão um tanto fechada de alguns estudiosos da língua, conhecidos como puristas, de algumas expressões, não chegando a constituir uma modalidade linguística, encaradas como "erros".

Assim é importante e oportuno lembrar que o latim vulgar não nasceu da corrupção do latim literário, erro comumente encontrado em alguns ditos especialistas e defensores de plantão da gramática tradicional.

É certo que o latim vulgar é muito antigo e não tardio, conforme a difusão dos fenômenos vulgares que toda a românia testemunha, ao registro escrito de formas vulgares no final da república romana, a presença das ocorrências populares em autores arcaicos como Plauto, a grande presença de arcaísmos na língua vulgar.

Outro erro muito comum é entender o latim vulgar como a língua falada e o literário como a variedade escrita. Ambos foram falados e escritos, conforme as oportunidades e a preservação das fontes. Isso quer dizer que pouco restou do vulgar em fontes escritas e nada ficou do literário falado. Enfim, deve-se ter claramente que as duas variedades de latim são frutos de necessidades diferentes e conviveram lado a lado na sociedade romana.



## Comentário

Com o passar do tempo, o latim literário manteve-se muito estável, pois foi ficando cada vez mais confinado ao texto escrito com o fim do império romano. Paralelamente, o vulgar, por não ter muito acesso ao registro escrito, foi ganhando uma vida extremamente movimentada, fruto das transformações pelas quais todos aqueles grupos que antes compunham a sociedade romana, e que, uma vez seccionados em novos grupos com mais autonomia, imprimiram mais velocidade ainda às transformações em curso, até que se chegou aos romances.

No período conhecido como a renascença carolíngia, houve uma certa influência do vulgar sobre o culto, conforme se vê na quantidade de ocorrências vulgares no texto literário. Em contrapartida, o latim literário também deixou marcas no romance pelo esforço que se fez para retornar às fontes clássicas, movimento cultural próprio do renascimento.

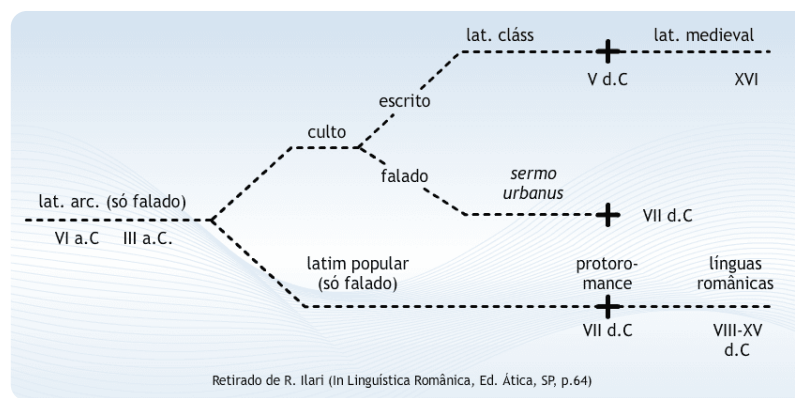
Um dos saldos mais importantes desse movimento foi a constatação de que o vulgar não depende nem deriva do literário.

Além disso, o caminho ficou livre para que o romance ganhasse acesso à modalidade escrita.

A igreja então, reconhecendo essa diferença, buscou uma aproximação entre o vulgar e o literário, ao promover a redação dos textos religiosos, sobretudo o novo testamento, em língua popular. Esse é o caso da versão da bíblia conhecida como "vulgata".

Mais tarde, pelo concílio de tours (813), os sermões passam a ser adaptados à língua então falada, o que dá mais espaço aos romances então já instituídos.

Recomenda-se a observação do esquema apresentado por Ilari, 2006:64, reproduzido abaixo:



O latim, ainda que bem diferenciado, impôs-se como língua de prestígio e compôs as relações comerciais e ainda promoveu, por esse prestígio, junto a outros fatores, ascensão política e social. Ilari (2006: 50) salienta que "para denominar essa unidade linguística e cultural, emprega-se o termo România". Atualmente, esse termo se refere às áreas em que se falam línguas de origem latina.

Assim, se compararmos o mapa do território romano com o mapa da românia atual, ver-se-á que as fronteiras são diferentes:



Material retirado de R. Ilari (In Linguística Românica, Ed. Ática, SP, p.43)

Tal fato se explica com os processos de colonização: em algumas regiões, como as de difícil acesso, os romanos não se esforçaram muito no processo de romanização, de modo que as línguas originais conseguiram se manter e depois suplantaram o latim, quando se libertaram do poder romano. Além disso, a colonização de áreas conquistadas na época das grandes navegações levou línguas românicas a regiões antes desconhecidas pelo mundo romano, como é o caso do português no Brasil.

As línguas atualmente reconhecidas como neolatinas ou românicas, com status de língua oficial, são o português, o espanhol, o italiano e o francês.



#### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## Do latim vulgar às línguas neolatinas

Já foram apresentadas algumas situações muito importantes de diferenciação entre latim literário e latim vulgar. Entretanto, é importante lembrar que o latim vulgar era eminentemente uma língua falada pelo povo (vulgus) não escolarizado, da qual poucas fontes chegaram até nós. Além disso, a literatura e os documentos até então produzidos se aproximavam em larga escala do latim literário das classes cultas.

Os poucos documentos escritos em latim vulgar se perderam pela ação do tempo, como inscrições em muros e cemitérios; pela ação da Igreja Católica, que destruiu muitas fontes de pesquisa pela suposta natureza herege de seu conteúdo, como é o caso de alguns tratados de magia; ou simplesmente por não terem sido copiados.

O fato é que uma língua que foi falada há tantos séculos passados, sem a existência dos recursos tecnológicos de que dispomos hoje para registrar a voz humana em qualquer situação, não poderia mesmo contar com muitas fontes. Das que restaram, são as mais conhecidas:

#### O appendix probi

O *appendix probi*, atribuído ao gramático latino Valério Probo (dar "apêndice de probo"), que elaborou uma lista de "erros" e suas respectivas "correções".

#### Peregrinatio ad loca sancta

*Peregrinatio ad loca sancta*, relato de viagens da monja Etéria (Aetheria), e *Mulomedicina chironis*, um tratado de veterinária, são obras em que o latim vulgar aparece somente em determinadas situações.

#### Comédias

Histórias em que são representadas pessoas do povo, como acontece na obra *Satyricon*, de Petrônio, na qual Trimalquião comete vários barbarismos ao lado de construções surpreendentemente cultas.

#### Doutores da igreja

Alguns doutores da Igreja, como Santo Agostinho, incluíram em seus textos alguns vulgarismos para tornar suas mensagens acessíveis a pessoas sem a devida instrução.

#### Tábuas execratórias

As tábuas execratórias (*tabellae defixionum*) são boas fontes de estudo do latim vulgar, já que os romanos, ao registrar por escrito suas pragas e maldições, o fizeram na língua vulgar.

### Graffiti de Pompeia

Os poucos *graffiti* de Pompeia (inscrições encontradas nas paredes da cidade de Pompeia) que restaram, por serem eminentemente populares, em que aparece, entre outras ocorrências, uma em lugar de amat.

### Epitáfios

Epitáfios em cemitérios também eventualmente apresentam alguns exemplos, como puellas ao invés de puellae.

As alterações do latim vulgar para o Romance e deste para as línguas neolatinas não deixaram registro escrito. Mas as diferenças que aparecem no estabelecimento das línguas neolatinas permitem reconhecer certas regularidades em cada uma delas.

Do latim imperial ou tardio, apontam-se como principais alterações em direção ao galego-português:

1. A redução das dez vogais clássicas para as sete que utilizamos hoje:

- I longo → i
- I breve → e
- E longo → e
- E breve → ε
- A breve → a
- A longo → a
- O breve → o
- O longo → o
- U breve → o
- U longo → u

2. A redução dos ditongos clássicos latinos para [ɛ] e [e] : caecum > cego e foedum > feo;

3. A palatalização das consoantes:

- *civitatem*, pronunciado como [ki] > [kyi] > [t] > [tsi] (só no português moderno casos como esse perderão o elemento oclusivo, passando finalmente a [s], confundindo-se, na escrita, s e c).
- *regina*, pronunciado [g], passa a um iode [y], desaparecendo mais adiante.

- *gente*, pronunciado [g], em posição inicial recebe a palatalização para [dʝ].
- [k], [g], [t], [d], seguidos de *i* ou *e* sofreram palatalização primeiramente através da inserção de um iode, depois pela inserção do elemento oclusivo: *facio*, *spongia*, *pretium*, *hodie*, etc > [kyi], [gyi], [tyi], [dye] > [1fy] e [d3y].
- depois de -ss-, o iode resultado de um antigo hiato proporciona a pronúncia [ʃ], que passa a ser grafada *x*.
- *i* e *n* seguidos de iode provocam a palatalização que resulta nas pronúncias [λ] e [ɲ] para *fillo* e *senior*.
- síncope de *n* antes de *s* em *mensa* > *mesa*.

## Na fonética

- [kl] > [λ] e [dʒ], *oculum* > *oclu* > *olho* ou *ojo* (em castelhano), (Teyssier, 2006), conforme quadro abaixo:

| Latim clássico | Latim vulgar | Galego-português | Castelhano |
|----------------|--------------|------------------|------------|
| Oculum         | Oc'lu-       | Olho             | Ojo        |
| Auricula       | Orec'la      | Orelha           | Oreja      |
| Vetulum        | Vec'lu-      | Velho            | Viejo      |

- [kt] > [yt] e [tʃ], *nocte* > *noyte* > *noite* ou *noche* (em castelhano), conforme quadro abaixo (Teyssier, 2006).

| Galego-português |       | Castelhano |
|------------------|-------|------------|
| Nocte > "noyte   | noite | Noche      |
| Lectu > "leyto   | leito | Lecho      |
| Lacte > "layte   | leite | Leche      |
| Factu > "fayto   | feite | Hecho      |

Em castelhano, vogais abertas ditongaram-se quando tônicas, diferentemente do galego-português, que ignora essa ditongação:

- *petra* > *piedra* (castelhano) e *pedra* (galego-português).
- Grupos iniciais *pl*, *fl* e *cl* > *ch* [tʃ] e > [λ], em castelhano: *plenu* > *ch~eo* e *lleno* (castelhano).
- Queda de *l* intervocálico: *colore* > *color* > *coor*, em galego-português (*cor*, posteriormente).
- Queda do *n* intervocálico: *luna* > *l~ua*, em galego-português (*lua*, posteriormente).

Convém mostrar no quadro comparativo (ILARI, 2006, p. 81) exemplos de palavras nas línguas românicas mais conhecidas (incluindo algumas não oficiais):

| Latim vulgar | Sardo       | Romeno     | Italiano    | Francês    | Espanhol    | Português    |
|--------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|--------------|
| <i>Vinu</i>  | <i>Vinu</i> | <i>Vin</i> | <i>Vinu</i> | <i>Vin</i> | <i>Vinu</i> | <i>Vinho</i> |
| [v]          | [b]         | [v]        | [v]         | [v]        | [B]         | [v]          |

## Mudanças na morfologia e na sintaxe

O sistema de flexão dos casos desaparece, restando apenas duas formas de acusativo:

- Singular.
- Plural.

As desinências dos antigos casos desaparecem. Em seu lugar:

- Fixa-se a ordem dos elementos no discurso.
- Aumenta-se o uso de preposições.

O gênero neutro desaparece, permanecendo apenas:

- Masculino.
- Feminino.

Quanto aos verbos, as formas sintéticas são frequentemente substituídas pelas perífrases. O futuro, antes feito com desinências próprias, como *amabo*, por exemplo, passa a *amare habeo*.

Surgem os artigos definidos (*lo, la, los, las*), originados do demonstrativo *ille*.

A grande massa de palavras que compõem o vocabulário são herdadas diretamente do latim.

As influências que resultaram em importantes contribuições são:

- palavras de origem germânica, como *guerra, ganso, estaca*, etc;
- palavras de origem árabe: *arroz, azeite, alface, alfinete, almofada, açúcar, arrabalde*, etc.

Finalmente, diante de tantas evoluções de estágios diferentes e de línguas diferentes, é importante considerar a pertinência do tratamento de dois conceitos linguísticos, a saber:

### Pidgin

É uma língua de intercurso, que serve como língua de contato, como uma língua geral entre, pelo menos, dois grupos de falantes de línguas maternas diferentes. Em geral, conta com gramática rudimentar e vocabulário restrito. Os pidgins podem se tornar línguas crioulas ou não (neste caso, desaparecem), como aconteceu com a língua geral, instituída pelos portugueses com os indígenas brasileiros.

### Crioulo

Quando o pidgin continua em uso e é apreendido pelas novas gerações como língua materna, estabilizando seu sistema linguístico, essa língua passa a ser considerada crioula. Ainda existem crioulos portugueses em países como Cabo Verde e Guiné-Bissau, mas não no Brasil.



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## Considerações finais

### O que você aprendeu neste conteúdo?

Neste conteúdo, abordamos a formação e a evolução das línguas românicas, com ênfase no português, a partir do latim. Compreender esse percurso nos permite enxergar a linguagem como um fenômeno histórico, sujeito a transformações contínuas influenciadas por fatores sociais, políticos, culturais e geográficos. Vimos que a expansão do Império Romano e o processo de romanização foram decisivos para a disseminação do latim em diversas regiões da Europa, criando as bases para o surgimento das línguas neolatinas.

Exploramos a distinção entre o latim literário, de uso formal, e o latim vulgar, falado cotidianamente pela população, e como essa diferença contribuiu diretamente para a diversificação linguística. O surgimento de línguas como o francês, o espanhol, o italiano, o romeno e o português reflete esse processo natural e gradual de transformação, característico de todas as línguas vivas.

Também analisamos fenômenos linguísticos como os pidgins e crioulos, que exemplificam a criação de novas línguas em contextos de contato entre diferentes comunidades linguísticas. Por fim, observamos o panorama atual da Romênia — as regiões onde se falam línguas românicas — destacando as semelhanças e particularidades entre essas línguas, o que reforça sua origem comum, mas também evidencia sua evolução autônoma.

Estudar esse processo histórico é essencial para reconhecer a riqueza das línguas românicas e compreender como os idiomas que falamos hoje foram moldados por séculos de mudanças e influências diversas.

### Explore+

O aprendizado é um processo contínuo e dinâmico. Vá além deste conteúdo. Pesquise artigos acadêmicos para entender os debates atuais, assista a palestras para ouvir perspectivas diversas, leia livros especializados que aprofundem o tema e explore aplicações que conectem teoria e prática.

Cada novo recurso que você explora é uma oportunidade de enriquecer sua compreensão e abrir caminhos para novas descobertas. Que tal dar o próximo passo hoje?

### Referências

CASTILHO, Ataliba A. T. de. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, I. **Curso de história da língua portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976.

LÉLLIS, R. M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Depto de Letras da UERJ, 2001.

TARALLO, F. **Tempos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1990.